

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 325

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abstimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 25 DE MARÇO

A Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

E' chegado o tempo de lucto e lagrimas para a fiel Esposa do Cordeiro Immaculado.

A Igreja Catholica, dolorosa e triste, n'estes dias de compunção e sentimento, mostra-nos a Cruz, instrumento de supplicio para a grande Victima do genero humano.

E foi essa Cruz, levantada pela mão impia do deicidio sobre os pincares do Golgotha, a bandeira a cuja sombra transformou-se o mundo.

Foi ella que jorrou sobre a sociedade, perdida nas trevas do paganismo, a celeste luz da verdadeira civilização.

Entre o mundo antigo que se esmorecia em ruínas e o mundo moderno que se levantava cheio de vida, apparece a Cruz, hasteada nas summidades do Calvario, como lugubre recordação do passado e doce garantia do futuro.

Synthese sublime de todas as grandes verdades, é d'ella que irradiam todas as esperanças, é de lá que fluem todas as consolações para as maiores crises da vida.

Livro sempre aberto para todas as gerações que passam, lá está como um farol seguro n'este pelago do mundo, tão revoltoso e encapellado.

E ai d'aquelle que se atrevera a fechar os olhos ao que este livro ensina a todos!

Ai do que pretender dobrar este terrível cabo da existencia na terra, sem a Cruz por guia!

A breves passos sentir-se-ha precipitado n'um abismo insondavel de dores.

Nações e povos só se perdem, quando, dominados do orgulho, fogem do caminho que a Cruz lhe aponta.

No momento em que o Filho de Deus desceu a operar o grande misterio da Redempção, o mundo esticelava-se em pedaços.

E nem a filosofia, nem a litteratura, nem a politica poderam conter a sociedade que seguia ligeira o caminho da dissolução e ruina.

Carecia de principios que a sciencia não pôde dar-lhe.

Precisava de ideias que os grandes genios não chegaram a descortinar.

E o homem, escravo de suas paixões estercia-se de soffrimentos n'um ergastulo de crimes.

Souo porém a hora solemne da regeneração.

O sangue da Victima expiatoria lava as manchas da humanidade envilecida.

E o sacrificio tremendo abre as portas de um porvir, até então appetecido, mas nunca alcançado.

Que reviramento!

Uma Cruz escorrendo sangue faz de um covil de feras uma sociedade civilizada.

O homem, abatido hontem, levanta-se hoje com toda aquella dignidade que 4 mil annos de soffrimentos e torturas lhe negaram.

Seus sentimentos que eram como as vagas enfurecidas de um mar agitado, tornam-se, n'um momento, doces e serenos como as limpidas aguas do arroio que corre mansamente.

E a Cruz, até então destinada aos maiores facinorosos, é agora a chave de ouro para os grandes interesses da humanidade inteira.

Que espantosa revolução!

Seria um filosofo que a operou?

Oh! sim, o Evangelho tambem tem a sua filosofia; mas uma filosofia sobrenatural, e divina, que não se enraiza na terra.

E' uma filosofia que vai muito além das profundas especulações do sabio.

E' finalmente a filosofia, que depois de nos haver recuperado a nossa liberdade e grandesa, nos salva sempre que um cataclismo social as põe em risco.

Ha 19 seculos que assim tem sido e assim continuará a ser.

Debalde os despotas da terra apoiados na força da materia, tem por veses ten-

tado arrancar a Cruz do coração dos povos, são, elles que de lá se vão.

E n'este baloiçar continuo da sociedade, as gerações desapparecem, como as ondas que passam, e a Cruz prosegue em sua derrota civilizadora.

Que importa a espada dos Neros para deprimil-a?

Que valem as subtilesas dos sofistas para desacredital-a?

Os cresos caem, os sofistas morrem, e ella, sempre impassivel no meio das grandes commoções que agitam os povos, reaparece mais bella, como o sol da manhã após as tenebrosas sombras da noite.

Onde estão hoje todos esses poderios imensos que se leyoataram para destruir a arvore que o sangue do justo regára no Golgotha?

Desappareceram como o fumo, que a mais branda viração dissipa.

Sumiram-se nas profundezas incommensuraveis do tempo.

Mas a arvore gigante contra a qual se arremessaram com furia, lá está ainda, presidindo ás gerações que passam.

O' Cruz, ave! esperanza unica dos que soffrem!

A verdadeira policia.

O sr. ministro do reino acaba de propor ao parlamento um projecto de lei augmentando os corpos de policia civil nas cidades de Lisboa e Porto. Por este projecto é elevado o numero dos guardas dos ditos corpos, são creados dois logares de escrivães para os commissariados do Porto, que custarão actualmente 720\$ reis, e mais uns 26 logares de amanuenses para as secretarias dos commissariados de ambas as cidades, cujo ordenado importará em 6:240\$000 reis por anno.

Não discutiremos as vantagens de semelhante projecto; não perguntaremos se ha, ou não razão de queixa da parte das outras terras do reino, vendo que se faz tão avultada despesa com a policia de Lisboa e Porto, quando n'essas outras terras

quasi que se pôde dizer que não ha policia alguma.

Não abordaremos mesmo a outra questão de saber se da criação d'esses corpos de policia civil se tem tirado todo o resultado, que se devia esperar, attendendo á avultada despesa, que com elles faz o paiz; e se nas duas cidades assim policiadas a custa de toda a nação, tem com effeito diminuido a criminalidade, depois de creada a policia civil, n'uma proporção que satisfaça ainda os menos exigentes.

Sobre outro ponto versarão as nossas observações ácerca d'este objecto.

Reprimir o crime, e punir os delinquentes é na verdade um dos mais importantes deveres de todo o governo solicitado pelo bem estar do publico. Mas o crime não se evita só prevenindo-o e punindo-o; evita-se principalmente moralizando o povo, e fazendo-lhe aborrecer até a ideia do delicto.

E o que tem feito os nossos governos n'este sentido?

Primeiramente, tem attendido no provimento dos parochos, que são, ou devem ser os grandes moralisadores do povo, sómente a empenhos e patronatos, despachando individuos, que pela sua conducta são um exemplo permanente de corrupção e de immoralidade.

Depois permite que por meio das diferentes camadas sociaes circulem livremente as doutrinas mais subversivas e desorganizadoras, em jornaes, em livros, em panfletos, em todo o genero de publicações, em que impudentemente se ataca a religião, base de toda a moral, se ensina a não respeitar alguma auctoridade, se sustenta a liberdade do mal, e se lisonjeia os instinctos brutos das massas, fuzendo-lhes odiar aquelles, que em nome do Crucificado lhes pregam os salutaes principios da moral christã.

Arma-se e pagam-se 500 e tantos homens em Lisboa e Porto para vigiarem e prenderem os ladrões, e consente se que dos prelos d'uma e d'outra cidade escorram diariamente as mais corrompidas feses das doutrinas communistas e interucciona-

FOLHETIM

A MORTE E PAIXÃO DE N. S. JESUS CHRISTO.

Pendente o rosto sobre o peito anciano,
Que tinge a morte d'um cruel pallor
Vertendo sangue, que em torrentes corre,
C'os olhos frouxos que desbrilha a dor;

Cingida a fronte de cruéis espinhos,
A fronte augusta, onde o alto ceo reluz,
Eu vejo a Christo, com os beiços lividos
De agudos pregos a pender da cruz!

Ahi, nas ancias de um cruel martirio,
Sente inda as chamas do amor mais forte
No seio gelido; e ao Pae supplica
Perdão pra os impios que lhe dão a morte!

Mas turba intrene de cruéis soldados
Vosea, brame, contra o Redemptor;
Cumula insultos, zombarias, mofas,
Vertendo o vaso de infernal rancor!

Diz Elle: *Hei sede!* com suave acento,
Que a morte extingue n'um penar cruel!
Novo tormento os deicidas acham:
Chegam-lhe aos labios acetoso fell!

Então Jesus, ter-se cumprido vendo
Das Sacras Lettras toda a predicção,

Declara os homens de Maria filhos
Na fiel pessoa do querido João.

E alto bradando: *Consummatum est!*
Dirige aos ceos o seu olhar sem luz;
Ao Padre Eterno a alma innocente entrega,
E c'um sorriso expirou Jesus!

PRODIGIOS QUE ACOMPANHARAM A MORTE DE J. C.

Este spectac'lo de horror
Toda a natureza chora;
E, assombrada, deplora
A morte do Creador!

Solta o ceo sentido pranto
Em longo, rouco trovão
E a noite, d'afflicção,
Sobre o sol estende o manto!

Contra a terra o mar em ira
Brame de raiva e de dor;
Quer vingar seu Creador,
Que lá no Golgotha expira.

Os rochedos de Sião
Quebram-se com duro embate;
Toda a terra se debate
Em horrivel convulsão!

Rasga o mundo o seio duro;
E dos tumulos quebrados

Fogem mil e mil finados
Da morte ao imperio escuro.

E do templo desolado,
Do raio ao roxo clarão,
Vê-se em toda a extensão
O famoso veo rasgado.

Só eu não morro de dor,
E permaneço insensivel,
Vendo caso tão horrivel:
Expirar meu Salvador?!

STABAT MATER DOLOROSA.

Gemia a Mãe dolorosa,
Conturbada e lacrimosa,
Soluçando junto á cruz!
Lacera-lhe o peito a dor,
Vendo morrer seu Senhor,
O seu Filho, o seu Jesus!

Que torrente de amargura
Inundou alma tão pura!
Oh grande Deus! que supplicio!
Oh que afflictivos momentos!
Ver o Filho entre tormentos
Consumar seu sacrificio!

Que dura espada de dor
Feriu seu peito de amor,
Seu maternal coração!
Que angustias e que tormentos
N'aquelles tristes momentos!
Que cruel tribulação!

Como mãe Ella sentia
Os tormentos que soffria
O seu Filho, o Salvador!
E tambem o que custava
O preço por que comprava
O ceo para o peccador!

Junto á cruz expiraria
A doce Virgem Maria
De pesar e de afflicção,
Se não tivesse gran parte
No nosso feliz resgate,
Na obra da redempção.

Que homem cruel veria
N'estes trances a Maria,
Sem chorar de compaixão!
A quem, vendo fazer morto,
E sua mãe seu conforto
Não estala o coração?

O' Virgem, ó Mãe d'encantos,
Queo juntar os meus prantos
Ao teu pranto, aos pés da Cruz:
Chora tu por teu amor,
E eu por ser peccador;
Choremos ambos Jesus!

Braga 24 de março de 1875.

J. B. da S. Ramos.

listas, segundo as quaes a propriedade é um roubo, e os ricos umas harpias, que sugam o patrimonio do povo.

Pretende-se que o povo se contenha deante do terço e do capote do policia civil; e tolera-se a um jornalismo soez e desbragado, que negue ahi todos os dias a immortalidade da alma, e os castigos da outra vida, unicas verdades que são capases de evitar os crimes, porque falam á consciencia e ao coração do individuo.

Propondes, senhores, um augmento de alguns contos de reis na despesa com a policia de Lisboa e Porto. Pois tanto ou mais que isso gasta o paiz na compra do veneno, que vós deixaes ahi circular livremente em livros e periodicos, e que mais tarde hade produzir todos os seus funestos resultados, ante os quaes os vossos esforços serão baldados e a vossa policia completamente inutil.

Mais, muito mais do que vós obtendes com os vossos regulamentos e corpos policiaes, obteria uma associação da doutrina christã, que ensinasse ao povo a guardar os dez preceitos do decalogo.

Um conselho, que vós decerto não tomareis:—Reprimi essa imprensa lebertina e impia; e dentro em poucos annos podereis dispensar tamanho apparatus repressivo. A criminalidade terá diminuido pelo menos cincoenta por cento.

M. S.

Correspondencia estrangeira

PARIS, 16 DE MARÇO

(Correspondencia particular do «Commercia do Minho»)

Os diferentes jornaes d'este paiz terão posto os leitores ao corrente da crise que acabamos de atravessar, das lutas que temos sustentado para a formação d'um ministerio, e finalmente do resultado de todas estas negociações. Não me occuparei, pois, d'esse assumpto: o espectáculo d'estas conferencias enervantes, d'estas discussões inteis, é por demais humilhante para a França para que sobre elle me demore.

O nome de nossos novos ministros é tambem já do conhecimento dos leitores; resta-me, pois, dizer duas palavras a respeito de cada um d'elles, para que possam mais precisamente avaliar o seu procedimento futuro.

Dos novos ministros de que se compõe o gabinete, quatro pertencem ao antigo ministerio. A excepção do duque Decazes, são todos especialidades: Cissey, um general, é ministro da guerra; um almirante, Montaignac, da marinha; um engenheiro, Caillaux, das obras publicas. No entretanto, esta fracção do gabinete não parece nada solidã: Cissey acaba de soffrer um grave cheque por occasião da discussão sobre a lei dos quadros, pelo que se presumia que elle pedisse a sua demissão, o que se não verificou. Caillaux será batido, sem duvida, na questão de caminhos de ferro, que não tardará a tornar-se tempestuosa. Decazes deve esperar uma lucta encarniçada na questão das capitulações orientaes, e sobre muitos outros pontos da sua politica, que, naturalmente, não poderão ser approvados pelos catholicos. Bem cedo, pois, elle terá de escolher ainda alguns ministros, e nós soffreremos identicos combates:

Enquanto aos novos membros do gabinete, M. Buffet que é chefe e ao mesmo tempo ministro do interior, já d'ha muito é conhecido dos leitores. Foi ministro durante o imperio, e era por muito tempo a antipathia dos republicanos, para quem hoje é a satisfação e a tranquillidade.

Tal é o reviramento das coisas cá de baixo.

M. Dufaure, o ex-ministro de Thiers, não é menos conhecido, nem eu tenho necessidade de lhes dizer que é personalidade mais importante do gabinete, pois que elle representa as esquerdas reunidas, que são hoje tão poderosas. Desde o começo das negociações, o centro direito dava a maior importancia ao seu concurso que devia completar a indigna união existente entre os orleanistas e os republicanos. Tudo, porém, faz suppor que não será duradoura a união no ministerio; já se tem dado ali divisões, e separaram-no em dois campos: a maioria de que é chefe M. Buffet, e a minoria que seguirá a politica de Dufaure.

Temos depois M. Leon Say, que já foi ministro das finanças, e que tem muitos detractores no mundo financeiro.

O ministro da agricultura, M. de Meaux pertence á direita moderada, e é o genero de M. de Montalembert. Não é necessario dizer-lhes que os legitimistas estão mui descontentes com o procedimento de M. de Meaux, que elles justamente consideram como uma nova defeecção.

Os legitimistas vão, pois, separar-se em dois campos, cujos actos e conduta não poderão confundir-se: a extrema direita, á qual se unirá uma grande parte da direita moderada, permanecerá fiel ás suas crenças e principios, continuará a sustentar Henrique, V, ainda na adversa fortuna, e não apoiará o governo. Os legitimistas tibios, os que são indignos de um tal nome, volver-se-hão para o sol nascente, e imitarão o procedimento interesseiro dos orleanistas, sustentando todos os actos do governo.

Resta-me ainda fallar-lhes de M. Vallon, o novo ministro de instrucção publica. Não obstante ser catholico e auctor de varios livros religiosos, elle é um universitário em toda a accepção da palavra, e hostil á liberdade d'ensino superior; por isto, como facilmente se comprehende, M. Vallon não pôde ser agradável aos verdadeiros catholicos.

Preteode-se, por isso, que Mr. Dupanloup, bispo de Orléans, defensor da liberdade d'ensino, fez, ainda que vamente, todos os esforços para impedir que Vallon entrasse no ministerio. E' inutil, segundo creio, recordar aos leitores que é este o mesmo M. Vallon, cujo projecto de lei foi ultimamente adoptado e fez proclamar a instituição da Republica.

Depois de citados taes nomes, podem os leitores comprehender que em todos estes acontecimentos, é ainda mais uma vez a intriga orleanista que triunfa.

Ninguém ignora que o novo ministerio, formado com o consentimento das esquerdas, é o resultado das manobras orleanistas. O plano dos principes d'Orléans é servir-se agora da republica contra o imperio, para a seu tempo chegarem a confiscarem a republica.

O duque d'Aumale, já o hei dito, é a alma d'esta conspiração, não obstante o querer mostrar, ha algum tempo, que que se afastou da politica; e eu não exagerei dizendo-lhes que elle é tanto o homem de M. Gambetta como de M. Bocher.

Por motivos diferentes, o presidente do centro direito e o chefe da esquerda, trabalham igualmente para o exito da mesma politica. Gambetta aceita o duque de Aumale como presidente da republica, para d'este modo dar cheque na realza e no imperio; em seguida a elle marcham Ferry, Picard e outros republicanos do mesmo genero, que hoje não são mais do que orleanistas disfarçados.

Entramos, pois, com este ministerio, n'um periodo de intrigas e dissensões, de que orleanistas, republicanos e bonapartistas procurarão igualmente aproveitar-se.

N'estas condições comprehendem-se facilmente que se esperasse com certa impaciencia a leitura do programma ministerial. Esta leitura foi feita por M. Buffet, que fez todo o possivel por agradar aos conservadores.

Estava-se bem longe, ouvindo este estadista, do programma radical traçado pela maioria de 25 de fevereiro.

Na sua declaração, M. Buffet alludiu a um projecto de lei sobre a imprensa que proximamente devia elaborar-se. Sobre isto oigo dizer que a lei d'imprensa não é já somente projecto, mas que está completamente redigida. Depois de abraçar muitos pontos geraes que não são mais que a repetição d'antigas leis promulgadas sobre o mesmo assumpto, o projecto em questão comprehende um artigo que é objecto de geral desapprovação. Não visa a menos que violar uma das decisões da Concordata, que dava plena liberdade ao nosso episcopado, e a imitar o procedimento arbitrario de Bismark.

Se a nova lei sobre a imprensa é votada, os bispos francezes não mais terão o direito de publicar suas pastoraes nos periodicos, sem auctorisação previa; restringir-se-hão a lal-as da tribuna, e a affixar-as á porta das egrejas.

Bem comprehendem os leitores que é impossivel prengosticar longa vida a um ministerio, que começa por este acto de injustiça a sua entrada no poder.

A assembleia procedeu hontem á nomeação do seu presidente, logar vago pela entrada Buffet no gabinete. E' ainda um orleanista, M. o duque d'Audriffet-Pasquier, que occupará este logar. Os membros d'este partido tem a facultade de se introduzirem em toda a parte.

No entretanto os legitimistas tem feito o que lhes é possivel para fazerem eleger M. de Chambad-Latour, mas tem-se visto hostilizados pela formidavel coahsão ligada contra elles.

Hoje eleger-se-ha o vice-presidente da Assembleia, e os nossos amigos votarão por M. Luciano Brun; elles não podiam fazer melhor escolha, porque M. Brun é um catholico fervoroso, ao mesmo tempo que é um dos mais intimos amigos de M. o conde de Chambord.

Mostra-se, porém, actualmente tal animosidade contra todos aquellos que usam do nome, por ora tão respeitavel, de legitimistas, que não ousamos predizer a M. Luciano Brun, qual o resultado que d'isso advirá.

Terminadas as diversas nomeações, e regulados muitos outros pontos secundarios, isto é, dentro de dois ou tres dias quando muito, a Assembleia tomará ferias de Paschoa que se prolongarão até ao fim do mez d'abril. Durante esse tempo, a commissão encarregada das indagações relativas aos bonapartistas, terminará os seus trabalhos, e a Assembleia, á sua volta, determinará qual a sorte que devem ter os intrigantes, que por todos os meios possiveis, tem tentado fazer-se eleger deputados. A causa dos bonapartistas tomará dentro em pouco, um caracter mais interessante ainda do que até aqui, porque o nosso ministro da justiça, M. Dufaure, está decidido, segundo se afirma, a comunicar á commissão os autos judiciais dos bonapartistas, que o seu antecessor, M. Tailland, constantemente se recusára confiar-lhe. Graças a esta medida, em breve, toda a França terá completo conhecimento do que é o bonapartismo, e não quererá mais, seja pelo preço que for, ver-se outra vez, sob jugo tão odioso. M. Dufaure acaba de prevenir a commissão de inquerito, de que hoje mesmo desejava conferenciar com ella para effectuar uma conciliação amigavelmente. M. Dufaure, como acima disse, está disposto a fazer esta communicação; quereria sómente, entender-se com a commissão a respeito de algumas peças, que seria bom reservar, em razão de certas pessoas que ellas encerram, e cuja divulgação poderia dar logar, segundo elle, a serios inconvenientes.

A proposito dos bonapartistas, lembrem-nos certas minuciosidades bastante curiosas, relativas ao modo porque este partido arranjou um album cheio de assignaturas que, com grande pompa offereceu á sua rainha, a viuva de Chislehurst. Ha alguns dias, compareceu no tribunal de Aix um individuo accusado de ter falsificado bilhetes do banco. Furioso por se ver descoberto, e nada mais tendo que perder, annunciou aos juizes que ia dar-lhes noticias interessantes a respeito dos bonapartistas.

Com effeito, contou que algum tempo antes, algumas notabilidades do partido, conhecendo a sua habilidade, tinham vindo ter com elle e lhe tinham perguntado se elle seria capaz de encher d'assignaturas as paginas d'um album que destinavam á imperatriz, ao que elle respondera que nada era mais facil. Immediatamente se entregou a essa tarefa, e, como auxilio d'um almanak, conseguiu saber a *adresse* dos principaes negociantes da cidade, que copiou no dito album com as assignaturas e moradas de cada um d'elles. Apenas cheio, foi logo enviado a Chislehurst e exposto no salão d'honra da imperatriz á admiração dos visitantes.

Esta maneira de proceder prova sufficientemente a sinceridade dos bonapartistas.

Hontem teve logar em Roma a precnisação de seis novos cardeaes. Esta nova interessa toda a christandade. Os nossos leitores tem, por tem certo, conhecimento destes novos cardeaes; todavia, permitta-se-nos o dizer-lhes que d'estas nomeações as que mais effeito produziram em França são: a de Mgr. Ledochoweh, arcebispo de Gnesen—Posen, preso e destituido pelo governo prussiano. E' desnecessario encarecer o acto da heroica coragem que n'isto praticou o nosso muito venerado Pio IX.—Ameaçado pela Prussia, não teme dar a um dos seus mais fieis defensores a prova mais alta de estima e affeição, que podia dar-lhe nomeando-o cardeal. Antes de ser arcebispo de Posen, Mgr. Ledochowsk tinha sido nuncio apostolico da corte de Bruxellas.

A outra nomeação a que acima alludi, é a do arcebispo de New-York, Mrg. Mac-Closkey.

Os preparativos da igreja do Sagrado Coração, proseguem com grande actividade; os trabalhos progredem consideravel-

mente, não obstante Mrg. Guibert ter decidido que a primeira pedra d'esta igreja, levantada como prova da intensa fé que se nutre no coração dos francezes, devia ser lançada no dia 29 de junho festa de S. Pedro. Esta cerimonia, a que assistirão todos os bispos, promete ser esplendida. As ofertas recolhidas para a sua construcção elevam-se já a um numero consideravel, e attestam mais uma vez a generosidade dos nossos compatriotas.

O movimento jubilar começa a fazer-se sentir por toda a França. Em Paris, com especialidade, tem tomado proporções as mais consoladoras.

A igreja de Notre-Dame, metropole da nossa capital, foi designada como a principal estação dos parisienses. Um numero incalculavel de pessoas afflue diariamente á cathedral. Nós mesmos temos sido testemunhas de tão grandioso espectáculo, e ficamos agradávelmente surpreendidos, ao ver tão agradável movimento suscitado pelo jubileu, movimento que, n'esta época, não ousavamos esperar. Parochias inteiras, com o seu cura á frente, chegam de todas as partes. O atrio e proximidades de Notre-Dame estão constantemente cobertas de carroagens e o interior da velha cathedral não pode offerecer a minima circulação: a multidão acerca-se das reliquias insignias da paixão e na igreja resoa incessantemente o canto do *miserere* e do *stabat mater*.

Eu não sei exprimir-lhes a optima impressão que este espectáculo produziu na multidão dos curiosos e indifferentes, que a elle assistiam.

Os homens, as mulheres, as crianças, orando pela Igreja e pela França, pela patria espiritual e pela patria temporal, implorando a piedade do ceo para a nossa sociedade tão enferma e tão ameaçada, não é indício da regeneração moral que se opera n'este paiz?

Em Versalhes, onde se acha a sede do governo e da assembleia nacional, houve igualmente uma procissão de jubileu, presidida pelo bispo da diocese, Mgr. Mabile. Em tempo nenhum se notou maior edificação em todas as classes da sociedade, que alli se achavam numerosamente representadas. Um grupo de mais de sessenta deputados ia á frente da multidão compacta dos homens. Estavam alli presentes, operarios, officiaes, soldados, homens d'alta sociedade, magistrados de diferentes edades e opiniões, mas todos unidos n'um unico pensamento de fé. *Hæc est vera fraternitas, quæ vicil mundi crimina, Christum secuta est.*

H.

Lisboa 23 de março

(Correspondencia particular)

Realizou-se hontem a procissão dos Ramos nas egrejas da Sé, Magdalena, Conceição Velha, Sacramento, Martyres, Filipinhos, Santos, Santa Isabel, Capella Real d'Ajuda, e de tarde a dos Passos em Alameda, Loures, e a dos terceiros do Carmo em Lisboa, levando as seguintes imagens: Senhor no Horto, Senhor Prezo, Senhor Açoutado, Pedra Fria, Ecce Homo, Cruz ás Costas, Crucificado, o esquite com o Senhor Morto, sob o paleo, e a imagem de N. Senhora da Soledade.

O prestito era formado pelas ordens terceiras do Carmo, S. Francisco da Cidade de Jesus, e Santo Agostinho. Pena é que a ordem do Carmo não colloque as imagens na igreja parochial, como lhe é permitido pela instituição, pois que não me parece muito decente a collocação da imagem do Crucificado no vão da escada n'um patim, embora lhe armem uma capella, nem a da collocação da imagem do Senhor dos Passos na capella e as outras distanciadas n'uma casa, quando a ordem, se fosse administrada por outra forma, podia nas lojas da rua de Oliveira estabelecer um magnifico santuario, digno de ser visitado por todos. O legado rende 600.000 reis, e a ordem gasta na procissão cerca de 200.000 reis; não tem hospital, deixando assim de cumprir o instituto, ainda que dá esmolas aos irmãos desvalidos. Ha quem julgue que o snr. padre commissario Torres se aposentará, havendo um sub commissario. Tambem me informaram de que um brasileiro abastado offerecera á imagem de N. Senhora um rico diadema, no valor de mais de um conto, *sub conditione* de nunca ser tirado da imagem, e que a meza não aceitou, declarando elle então que iria ao Porto ver se lá lhe acitariam a condição.

Dir-lhe-hei que a ordem terceira de

S. Francisco do Campo concedeu ás irmãs hospitalares de S. Francisco uma parte do edificio com o fim de alli fundarem a creche e um hospital para irmãs pobres.

Hade ter já ouvido fallar no drama, *Os Lazzaristas*, do sr. Ennes, redactor do *Paiz*. O enredo tem tanto com lazzaristas como nada, porque baseia-se, segundo me informam, no facto d'uma filha natural do rnr. Magalhães, pae de José Estevão e cunhado do sr. Freitas e Oliveira, ter ido para França professor, não nos lazzaristas, mas sim n'uma instituição de caridade. Creio que o sr. Oliveira não ficará satisfeito por andar um seu parente a servir d'alvo ao publico.

A camara votou a generalidade do projecto da instrucção. Não é obrigatorio o ensino da doutrina christã; os alumnos receberão este ensino, se quizerem. Depois d'isto ainda não organisarão os prelados a catechese de doutrina christã nas parochias, pelo menos semanal?

Tambem foi votada a reforma postal, e a autorisação para a construcção dos edificios do correio de Lisboa e Porto. Igualmente se applicam certos rendimentos do ministerio da guerra a fortificações. Para material de guerra são pedidos 600 contos, 200 até fim d'este anno, e 400 por todo o anno economico findo.

O ordenado dos professores primarios ficou fixado em 100\$000 reis, 120\$000 e 150\$000 reis annual; a despeza passa para as camaras municipaes. Onde irão ellas buscar tanto dinheiro para pagar tanta coisa?

Um jornal da capital lamenta, que as irmandades não fossem tributadas para as escolas. O referido jornal não sabe que os rendimentos das irmandades, são legados, e capellas sujeitas uns a encargos pios, taes como missas, orações funebres, e outros suffragios, e os legados sujeitos ao cumprimento do que o legatario deixou. Como quer o alludido jornal sujeitar o rendimento de 5% ao tributo? Lá ia affectar os legados pios e capellas; tanto assim é que a irmandade da Lapa, que é obrigada a dar 600\$000 reis de esmolas, se tivesse que pagar 5 p. c. do total estes 600\$000 reis não lhe eram isemptos, e a lei ia tirar á pobreza d'aquella freguezia 30\$000 reis annuaes; e seria com esta verba, que se sustentaria a escola parochial?

Seriam isemptas da lei as irmandades das Misericordias?

Demais as irmandades, estão sujeitas á violencia do governador civil lhe arrebatam no fim do anno as sobras dos rendimentos, para os applicar ao que elle quizer, e d'este modo seriam dois tributos: as sobras e os 5 p. c. do novo tributo caso elle fosse admittido, e se é de justiça pedir ás irmandades 5 p. c. dos seus rendimentos, tendo muitas d'ellas já escolas, hospitaes, ministrado aos seus irmãos soccorros pecuniarios, medicos e enterros quasi todos; porque não os pedem tambem ás outras associações de recreio, ás de soccorros mutuos e ás de classe? Só as irmandades é que não soffrer esta injustiça!

Nada querem da Igreja, senão o que ella possui.

Não ha novidades politicas. A febre bancaria continua. Ha já em projecto outro banco sob o titulo de «Ilhas e continente», além do banco «Lisboa e Açores.»

Acha-se installada a commissão da «Caixa de Empréstimos Lisbonense,» com o capital de 50 contos em 5 series de 10 contos e em acções de 5\$000 reis pagas em prestações de 5 p. c.

Esta caixa tem por fim emprestar sobre penhores, de ouro, prata, joias, papéis de credito do governo portuguez ou estrangeiro, acções de bancos ou companhias, sobre mobílias, roupas, louças novas, factos, fazendas nas alfandegas, ou sobre conhecimentos d'ellas, sobre predios com hypothecas, vender e comprar predios, cobrar dividas á commissão e receber contos. Receber dinheiro em cjc. de 100\$ até maxima quantia, e fazer transacções commerciaes e industriaes. Já vê que esta instituição mira a pequenas operações a que os bancos já não chegam, nem querem porque lhe dá isso grande incommodo.

A commissão installadora ficou composta dos snrs. Augusto José de Quiva, capitalista, proprietario, e dono da fabrica de arames, na rua do Principe, onde ha de ser feita a subscrição; Carlos José Bastos, proprietario, Nicolau José Ferreira da Conceição, alfaiate estabelecido na rua Augusta; José Geraldés Almeida Pin-

to de Queiroz, solicitador encartado; Bento Guilherme Bacellar e Silva, industrial, Alfredo Theodulo Kopke Correia Pinto, caixeiro da companhia tabacos Regalia; Fernando Antonio da Costa Pereira, proprietario e delegado da administração militar na engenharia militar. Os fundadores além d'estes são: João Manoel Gonçalves, proprietario e industrial, dr. Francisco Maria Pereira, José Rodrigues Adrião, seralheiro, João Vicente Duarte Ferreira, director da typographia do «Diario de Noticias», Verissimo Gomes Ferreira Lobo, industrial, Antonio Marques Quintães, caixeiro do commercio no escriptorio da pharmacia de Azevedo, no Rocio, Francisco Leite Brito e João de Mendonça, redactor do «Diario de Noticias», Pedro Rego, merceneiro, Domingos Augusto Garcia, jurista, Antonio Rocha, empregado no commercio, e J. T. Montes, solicitador.

REVISTA ESTRANGEIRA

O «Univer» e a «Union», de Paris, publicam uma abreviada traducção da proclamação de Cabrera ao partido carlista, e o resumo dos artigos do convenio propostos pelo ministerio de D. Affonso, e aceites por Cabrera.

Sobre o primeiro documento, diremos, por agora, que quem o analisar com imparcialidade, não encontrará n'elle senão orgulho e despeito.

Quanto ao convenio, diremos que os hispanhoes se lembrarão por certo ainda do de Vergara, feito com condições mais vantajosas, por um general, á frente d'um exercito, e que o proprio Cabrera não quiz acceitar, prolongando por mais alguns mezes a guerra civil.

São decorridos 35 annos, e ainda se não conseguiram organizar solidamente um governo, n'aquelle paiz.

—Corre que Cabrera já entrara em Espanha, a fim de se pôr á frente d'alguns dissidentes.

Não sabemos o grau de veracidade d'esta noticia; todavia quer ella seja verdadeira, ou não, acreditamos que a felicidade não sorrirá muito ao velho general. Perigoso seria, e muito, se elle estivesse á frente do exercito.

—Seguem-se os documentos a que acima alludimos:

PROCLAMAÇÃO AO PARTIDO CARLISTA

Devo e desejo explicar ao meu partido o acto voluntario, espontaneo e patriotico que venho de cumprir reconhecendo por rei D. Affonso XII; collocando como soldado a lealdade antes de tudo, vou fazel-o com inteira franquesa...

Deus e Patria e Rei, diz a nossa bandeira, Deus em primeiro, depois Patria, e finalmente o rei.

Esquecer a Deus, destruir a sua Patria por um rei, é rasgar em pedaços a nossa bandeira. Não é isso o que eu farei; como catholico, como hispanhol não o posso fazer, e porque a religião e a patria reclamam imperiosamente a paz, e porque a Providencia em seus altos designios o exige...

Preencho o dever d'uma abnegação fecunda com uma convicção profunda, e em acceitando um facto consummado, reconhecendo D. Affonso XII por rei, deponho nas suas mãos, para que elle a guarde e honre, a bandeira que eu sempre defendi e que tem escriptos os principios sagrados da nossa santa causa.

Não escreverei aqui o capitulo das faltas commettidas: não opporei aos insultos, ás calumnias, ás indignidades de que tenho sido objecto, amargas criticas ou accusações rasoaveis. Em tudo o que se passa vejo uma grande desgraça, e o meu coração é muito nobre para não respeitar o infortunio do meu partido.

As mesmas causas que em 1839 e 1848, tornaram inuteis os nossos esforços, reapareceram em 1875. Devemos nós sustentar sempre esta lucta surda, snreter este germen de discordia que condemna a nossa patria a um eterno martirio? Devemos nós pregar a caridade sobre os cadaveres? Fundar a ordem sobre a desordem?...

A vossa causa tem contado sempre heroicos soldados, martyres sublimes, admiraveis sacrificios; porque não temos triumphado?

Permitti-me o guardar um respeitoso silencio. Mas sobre a minha palavra de cavalheiro e de soldado, crede-me eu conheço as causas (d'este insuccesso); e porque as conheço e amo a minha patria,

dou este passo com a intenção de salvar os principios que sempre defendi, e quero defender ainda, e que, assim o espero, vós me ajudareis a defender sobre um terreno nobre generoso e fecundo, aonde estarei ao vosso lado, ou onde morrerei, se Deus ouvir a minha supplica, depois de ter obtido para vós a admiração de vossos proprios inimigos.

O sangue generoso dos nossos soldados espalha-se em combates gloriosos mais estereis. O paiz, que conhece o seu valor e a sua habilitade, espera, mas debalde, a menor informação sobre a politica dos homens que os dirigem. Temos na nossa frente a Europa liberal, e nada se tem feito até aqui para associar á nossa causa os elementos associaveis que ella encerra...

Depois de me ter escutado, o partido carlista terá, assim o creio, a sabedoria e a justa apreciação necessarias para formar de minha conducta um juizo justo; porque se até aqui tenho levado a abnegação até soffrer em silencio os ataques e as calumnias, deveres mais imperiosos que os da prudencia me obrigariam a revelações que é melhor, para honra da historia, sepultar n'um generoso esquecimento.

Appello para a vossa razão e para os vossos sentimentos expondo-vos lealmente a minha resolução. Se a imitardes, fareis uma cousa grande, porque obedecereis á voz do patriotismo, que põe a paz acima de tudo. Pelo contrario a nossa bandeira será rasgada; vós ficareis com o rei; eu me porei do lado de Deus e da patria.

Ramon Cabrera.

ARTIGOS PROPOSTOS POR O MINISTERIO DE D. AFFONSO XII E ACETES POR CABRERA.

Artigo 1.º As provincias vascas e a Navarra continuarão a gosar de seus respectivos foros do mesmo modo que antes da presente guerra. Mas o governo se considerará como livre de toda a obrigação para com aquella de suas provincias que se não submitter ao rei Affonso XII, no prazo fixado pelo artigo 6.º

Art. 2.º Serão reconhecidos todos os empregos, graus, titulos, condecorações dos generaes, chefes, officiaes e outros que certa e positivamente tiverem feito parte do exercito carlista, qualquer que anteriormente tenha sido a sua conducta no cumprimento de seus deveres militares.

Pelo 3.º artigo, os militares comprehendidos no precedente artigo serão incorporados no exercito affonsista.

Pelo 4.º o reconhecimento dos graus, titulos e condecorações não terá logar senão depois d'um maduro exame dos documentos autenticos apresentados pelos pretendentes. O general Cabrera será encarregado de proceder a esse exame.

O artigo 5.º estende aos empregados civis o que acaba de ser regulado para os militares.

O artigo 6.º declara que os officiaes ou empregados carlistas perderão todos os direitos acima mecionados se se não submitterem ao governo d'Affonso XII no mez que se seguir á publicação d'este presente convenio na «Gazeta de Madrid».

O artigo 7.º confere a Cabrera o direito de propor para graus, condecorações ou recompensas, os officiaes que, sem terem exercido commando activo, tiverem merecido este favor por sua conducta nas presentes circumstancias.

Pelo artigo 8.º o reconhecimento dos graus e empregos estende-se nas mesmas condições ás forças carlistas de toda a peninsula.

Pelo 9.º o governo se obriga a reparar, d'accordo com as côrtes, os prejuizos materiaes soffridos pelas comunidades e particulares dos pontos que são actualmente o theatro da guerra.

Data da acceitação:

Paris 11 de março de 1875.

Ramon Cabrera.

Este convenio tem, além das assignaturas do duque de Santona, marquez de Manzanedo a de D. Raphael Merry de Val por parte dos affonsinos.

GAZETILHA

O sr. archbispo coadjutor. — Como noticiamos, chegou, na tarde do dia 22 a esta cidade, o ex.º e rev.º sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, coadjutor e futuro successor d'esta archidiocese.

O venerando prelado estabeleceu a sua residencia no Seminario de S. Pedro.

Foram esperar s. ex.º rev.º varias deputações, sendo do cabido, corpo da Relação, camara municipal, liceu, Associação Catholica, corpo docente do Seminario, e alumnos do curso theologico; os snrs. governador civil, administrador do concelho, juiz de direito, delegado do procurador regio, e muitos particulares das mais elevadas classes sociaes, que em 22 coupets foram uns até Villa Nova de Famalicão, outros até Arnoso e o maior numero a Macada, donde o acompanharam até ao Seminario habidos de leit.º 1.º

Ao chegar a comitiva ás barreiras d'esta cidade, repicaram os sinos de todas as torres e queimaram-se alguns foguetes, demonstração que se repetiu na Praça d'Alegria e campo de D. Luiz I.

A estrada-rua que passa junto do Seminario achava-se embandeada, bem como os claustros e janellas do mesmo edificio, no terreiro do qual esteve tocando uma banda de musica.

No Seminario esperava-o o sr. Arcebispo Primaz e sua familia, que o acompanharam á capella.

A noite esteve o mesmo Seminario illuminado, bem como algumas casas do campo de D. Luiz I, e subiram ao ar alguns foguetes.

Na occasião da chegada e á noite espalharam os seguintes versos, cujo auctor é um alumno do curso theologico:

Ao Ex.º e Rev.º Sr.

D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa

I
Salvé, claro Pastor, que em agra lida
P'la salvação dos homens trabalhaes!
Salve, excelso Varão, que a vossa vida
Inteira ao bem da Igreja consagraes!

II
P'los éccos do Oriente lá resoam
Vosso nome, virtudes e saber!
E as auras que de lá vem aptegoam
Que sois digno de um baculo suster.

III
Vinde! As saudações ternas, jubilosas
Do futuro clero, hoje, recebei!
E que Deus vos dê bençãos copiosas,
E dias f'lices para a vossa grei!

I
Salvé Pastor! Espera-vos ancioso
O rebanho que Deus vos destinou;
E o Ancião venerando, virtuoso,
Já cançado de muito que lidou.

II
Debaixo da mão vossa protectora
Seguros vossos filhos viverão!
Ruja medonha a tempestade embora
E invista contra nós cruel tufão!

III
Pae, ensinar-nos-heis a doce via
Da esperanza, da fé e do amor:
Filhos, com grata e docil alegria,
Fieis seremos sempre ao bom Pastor.

Nova bibliotheca. — Acaba de constituir-se no Porto uma nova empresa editora, sob a firma de Gama & Moreira.

Segundo um programma que temos presente, esta bibliotheca dividir-se-ha em tres secções: scientifica, litteraria e industrial; procurando d'este modo alliar á instrucção o recreio, e ao recreio a utilidade.

A primeira obra com que abrirá a primeira d'estas secções é o excellent livro de Mgr. Gaume, *A Revolução*; a segunda com o romance de Eschrich, *Os Filhos da Fé*, e a terceira com o *Trabalho*, semanario illustrado, que será distribuido como brinde a todos os assignantes.

Entendemos que esta empresa é digna da coadjvação de todos os que se interessam pela diffusão dos conhecimentos uteis e das boas doutrinas sociaes; porisso a recommendamos aos nossos leitores.

Toda a correspondencia inherente a esta empresa deve ser dirigida aos snrs. Gama & Moreira, rua dos Martyres da liberdade, n.º 205, Porto.

Santos Oleos. — A sagração dos Santos Oleos, é feita pelo ex.º e rev.º sr. archbispo coadjutor na capella do Seminario, e finda a cerimonia são os mesmos

condusidos precissionalmente d'aquella para a sacristia da Sé.

Resenha da conferencia recitada, no dia de S. José, na Associação catholica pelo distincto ecclesiastico, padre M. F. Marnoco e Sousa.—O orador, depois de mostrar as chagas sociais, e os males que minam a Europa, apontou, como primeiro remedio para semelhantes desgraças, a organização christã da familia, como base da regeneração da sociedade civil e politica, e como molde d'esta organização a familia do sagrado artista de Nazareth.

E se o maior mal da sociedade actual é o não reconhecimento da soberania de Deus, nas instituições o primeiro remedio era o reconhecimento da personalidade divina na primeira de todas as sociedades, qual é a sociedade domestica.

O sentimento do amor, base da familia e o principio da auctoridade, garantia d'essa mesma sociedade, testemunharam a um tempo, a soberania de Deus. A constituição da familia, segundo o exemplo do patriarcha da nova lei, S. José, era o segredo misterioso e divino e a taboa da salvação para a sociedade que naufraga.

No desenvolvimento d'este assumpto, o orador houve-se com a pericia e talento que todos lhe reconhecemos, e a que prestamos sincera homenagem.

Senhor «Ecce Homo».—Sae hoje á noite, da Misericordia a procissão do Senhor «Ecce Homo».

A solemnidade dos Ramos e Passos na freguezia de Villarinho do concelho de Villa Verde.—Fizeram-se estas solemnidades, no passado domingo, na freguezia de Villarinho, com muito esplendor e pompa, o que em parte se deve ao sr. José Antonio d'Araujo, da freguezia de Athães.

No sabbado á noite houve sermão antes de sair da capella de Santa Lusía, a veneranda Imagem do Senhor dos Passos, que foi conduzido precissionalmente para a igreja parochial.

No domingo de manhã teve logar a solemnidade dos Ramos, precedida de sermão, e de tarde a de Passos.

A missa foi celebrada pelo exc.^{mo} sr. padre Manoel José da Rocha, prégador regio e dignissimo abbade da Correlhã, no concelho de Ponte do Lima; e serviu de mestre de ceremonias o sr. conego honorario, abbade de Sande.

Tanto os dois sermões precedentes como os do Pretorio, Encontro, Calvario, Descimento da Cruz e Soledade foram prégados pelo referido celebrante o sr. abbade da Correlhã, que se houve distinctamente como costuma.

A estas solemnidades affluir numerozo concurso de povo, refinando sempre a melhor ordem.

Ambulancias Carlistas.—Do Direito, do Porto, transcrevemos o seguinte:

Recebemos do illm.^o sr. Manoel José Vieira da Rocha, de Braga, a quantia de setenta e sete mil oitocentos e dez reis para as ambulancias carlistas; recebemos mais de um nosso assignante do Porto treze mil e cem reis, e d'outro nosso assignante, tambem desta cidade quinhentos reis para o mesmo fim.

Um tigre feito borrego.—Em quanto Cabrera se mostrou fiel ao seu legitimo rei, os liberaes chamavam-lhe o tigre tortosino ou do Maestrazgo, agora que o homem virou a casaca renegando do seu passado chamam-lhe o heroe do Maestrazgo. Snrs. affonsinos, podem esfregar as mãos com a aquisição de um... cadaver!

O convenio.—Diz um telegramma de Madrid que se tropeça com grandes difficuldades para se conseguir um convenio com os carlistas. Tem razão: tropeça-se com a lealdade e dedicação dos generaes, chefes, officiaes e voluntarios carlistas a Deus e Patria e ao Rei. No campo carlista não ha traidores. (Idem)

Despachos.—Effectuaram-se em 11 e 12 do corrente os seguintes:

Bacharel Manoel de Barros Nobre, delegado do procurador regio na comarca de Serpa—transferido para a de Moimenta da Beira.

Bacharel Joé Maria das Neves Rebelo Velloso, dito na comarca de Villa Franca do Campo—para a de Serpa.

Bacharel Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz—nomeado conservador do registro predial para a comarca de Lagos.

Bacharel Bernardo de Albuquerque Cabral Silva Amaral—idem de Alcaccer do Sal.

Bacharel Jacinto Soares Amado da Cunha e Vasconcellos—idem de Soure.

Bacharel Eugenio do Canto—nomeado guarda-mór da relação dos Açores.

Alexandre de Sena Cunha, sub-delegado do procurador regio no julgado de Coruche—exonerado, como requerer.

José Maria Barbosa Pita, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Cuba—demittido.

Carlos Augusto Cordeiro—nomeado para o dito officio de contador.

Miguel Joaquim da Silva Leal—nomeado tabelião de notas do supprimido julgado de Villa Nova de Gaia.

José Camillo Dias de Almeida, escrivão e tabelião do juizo de direito—transferido da comarca de Celorico de Beira para a de Gouveia.

José Joaquim de Miranda Esteves—nomeado para o dito officio de Celorico de Beira.

Augusto Cesar de Magalhães, escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Penafiel—transferido para o officio de escrivão do juizo de direito da 1.^a vara do Porto.

Manoel Maria Ferraz de Abreu—nomeado escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Estarreja.

Antonio Pinto da Cunha Barbosa, idem de Fronteira.

Bacharel José Maria Cardoso de Lima, delegado do procurador regio na comarca de Anadia—autorisação para fazer uso de anterior licença por doze dias, sem prejuizo das audiencias geraes.

Pela sagrada Paixão e Morte de Jesus Christo.—Pede o entrezado Antonio dos Granginhos uma esmola ás almas caridosas e bemfazejas, pois está vivendo em extrema miseria, e tendo em sua companhia sua mulher aleijada com uma ruptura. Vivem n'um quarto ao rez do chão na rua do Alcaide, n.^o 17.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 23 e 24 de março:

Guimarães.—Domingos Ribeiro da Costa Sampaio—Recebido.

Padre José Leite de Faria Sampaio—Idem.

Fornos d'Algodres.—Joaquim Dias de Andrade—Sciencie.

Lisboa.—Antonio Joaquim da Costa—Idem.

COMMERCO

BOLSA DE BRAGA

23 de março de 1875

Effectuado

Banco de Bragança 3\$300.
Dito dito 3\$350.
Banco Commercial de Vianna 5\$700.
Banco do Alemtejo 6\$000.
Banco Mercantil de Braga, 3\$750.
Banco da Extremadura 2\$700.
Banco de Chaves 3\$500.
Banco Commercial de Braga (nova emissão) 19\$300.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

AGRADECIMENTOS

Convalescente da grave enfermidade que ultimamente soffri, sirvo-me d'este meio para lavrar um testimonho de gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo meu restabelecimento.

Manoel Vieira Reis Junior.

ANNUNCIOS

Pede-se a quem achasse um praso da Comenda de Ronfe, e um pequeno livro de recibos, passados por Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão, da cidade de Braga, pertencente a José Joaquim Cardoso de Menezes da cidade de Guimarães, o queira entregar a Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão, rua do Castello n. 5, e receberá alviçasas. (2335)

TABACARIA BRAGARENSE

Rua do Souto, (esquina da rua de Jano)



N'esta casa encontram os snrs. estaqueiros da cidade e provincia, tabacos das seguintes fabricas:

Companhia Nacional em Xabregas.

Lisbonense em Santa Apollonia.

Real fabrica Lealdade.

Fabrica Portuense de Miguel Augusto.

Boa-Fé.

Liberdade.

Fidelidade Portuense.

Commissões aos snrs. estaqueiros as mais vantajosas, inclusivé Xabregas, fumos 15 p. c. e rapés 30 p. c. (2340)

O conselho administrativo d'infanteria n.^o 8, faz publico, que no dia 3 d'abril hade proceder á arrematação de varios objectos de estanho, pertencentes ao hospital regimental, cuja arrematação terá logar no quartel do dito regimento pelas 11 horas da manhã.

Quartel em Braga 22 de março de 1875.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio.

(2336) Alferes.

COMPANHIA GERAL BRAGARENSE

Abre-se no dia 5 do proximo Abril o pagamento do dividendo de 1\$000 rs. por accção, votado na assembleia geral de 18 de janeiro, e continúa em todas as segundas, quartas e sextas feiras não santificadas, desde as 10 horas da manhã até 1 da tarde.

Braga, 23 de março de 1875.

Os directores.

Henrique Freire d'Andrade

(2338) José Ferreira de Magalhães.

MONTE PIO DE S. JOSE

Tendo a Assembleia resolvido reunir-se na segunda feira 29 do corrente mez pelas 10 horas e meia da manhã na casa n.^o 1, da rua de S. João para discurrir o projecto da reforma de Estatutos, convida a comparecerem a esse fim no dito dia, hora e local a todos os socios que se acham no gozo dos seus direitos.

O Presidente

Henrique Freire d'Andrade.

(2337)

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro, a requerimento de Josefa Maria Carvalho, viuva que ficou de José Ferreira Salsa, do Campo de D. Luiz 1.^o d'esta cidade, correm editos de 30 dias a contar de 23 de fevereiro ultimo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança ou espolio de seu filho José Ferreira Salsa Junior, negociante e residente que foi na cidade do Pará imperio do Brazil, para que na 2.^a audiencia do dito juizo que hade ter logar no dia 5 de Abril seguinte pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial, sito no largo de Sancto Agostinho d'esta cidade, verem offerecer os respectivos, artigos de justificação e habilitação, e marcarse-lhes o prazo legal de 2 audiencias para opporem o que tiverem e seguir os mais termos até final, sob pena de revelia e lançamento. (2339)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.^o 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Paiva, da Ponte. (2314)



Joaquim Alves Vinagreiro e José Fernandes Lage, fazem publico, que desde o dia 22 do corrente, augmentam com mais uma diligencia, a sua carreira diaria que tem d'esta cidade á Povoá de Lanhoso, saindo d'esta cidade ás 7 horas da manhã e 3 da tarde até ao dia 31 do corrente, e chegam á Povoá ás 9 da manhã e 5 da tarde, não tem demora em parte alguma, e sae da Povoá para Braga ás mesmas horas e chega ás 9 da manhã e 5 da tarde, não tendo tambem demora alguma.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, á Porta do Souto, e na Povoá em casa do Ferrador.

Preços

De Braga ao Fojo, e vice-versa, 80 reis.

De Braga a Cobellas, idem, 120 rs.

De Braga ao Pinheiro, idem, dentro, 200 rs. e fóra 160.

De Braga á Povoá, idem, dentro 240 e fóra 200.

Do Fojo a Cobellas, 40 rs.

Do Fojo ao Pinheiro, 100 rs.

Do Fojo á Povoá, 120 rs.

Do Pinheiro á Povoá, 60 rs. (2332 A)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Havendo de ser substituidos os titulos provisorios das accções d'este Banco por titulos definitivos de uma, de 5 ou de mais de 5 accções, como faculta o art. 6.^o dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a entregarem até ao dia 15 d'abril proximo futuro, impreterivelmente, na sede do Banco e suas agencias no Porto e Braga, declarações em que indiquem a fórma porque quizerem lhes sejam passados os titulos definitivos.

Na sede do Banco e nas agencias do Porto e Braga fornecem-se os impressos para as declarações.

Villa Real 10 de março de 1875.

Os gerentes

Francisco Ferreira da Costa Agarez

Agostinho José da Costa. (2328)

NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO

DE Antonio Germano Ferreirinha NA Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.^o 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapens de feltro e seda, ultima moda, da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapens de todas as qualidades. (2330)

ACCÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.^o 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)